



**PROGRAMA BRASIL PRÓXIMO:
CINCO REGIÕES ITALIANAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO
NO BRASIL**

**“REDE DE INSTRUMENTOS E APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL E ÀS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO CENTRO PAULISTA”**

**DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO GRUPO DE PRODUTORES DE LEITE DO
MUNICÍPIO DE DESCALVADO**

Setembro de 2013

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Técnico realizado com o grupo de produtores de leite atendidos pela Associação Comercial e Industrial, na cidade de Descalvado (ACID), teve como principal propósito conhecer o perfil coletivo dos produtores quanto à situação da produção e sua estrutura enquanto grupo, com vistas a possível formação de uma cooperativa de produtores. Além disso, objetivou-se conhecer as necessidades do grupo e ainda levantar possíveis dúvidas relacionadas à produção e/ou processamento do leite.

A produção leiteira do presente grupo é uma atividade predominantemente de pequenos produtores, cuja produção de leite, em geral, é complementar à outra atividade agrícola predominante na maioria das propriedades. Muitos produtores, atualmente não produzem leite devido principalmente aos custos da produção, que em pequena escala não é compensadora, e preço atualmente pago pelo produto, muitas vezes abaixo do custo.

Os pequenos produtores que no momento mantém ativa a produção, de forma geral, vendem o leite para entrepostos ou cooperativas.

Assim, o grupo atendido tem como objetivo a formação de uma cooperativa, o que possibilitaria agregar qualidade e volume de produção, resultando não só em melhores valores obtidos pelo leite, como também na possibilidade da comercialização direta de derivados, agregando valor ao produto.

Observa-se que se encontra em andamento a construção de um entreposto para o processamento do leite e alguns derivados, com a pretensão de investimentos para a legalização da situação dos produtores junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para a comercialização dos produtos a nível estadual.

O presente diagnóstico técnico teve como instrumento entrevistas realizadas com 18 produtores, através das quais procurou-se conhecer o produtor associado, buscando dados relativos à sua propriedade e produção, bem como compreender seu grau de conhecimento acerca do manejo dos animais e das pastagens. Além disso, procurou-se conhecer sua estruturação e intenções futuras como cooperativa e traçar um possível perfil inovador dos produtores.

O diagnóstico possibilita à Associação Comercial e Industrial conhecer os produtores de leite associados, enquanto grupo, como futura cooperativa, constituindo-se em uma ferramenta para orientação dos mesmos quanto à busca por soluções de problemas técnicos e legais, bem como orientações sobre possíveis parcerias que se façam necessárias, sejam elas de apoio técnico ou financeiro.



Através da parceria com o PROGRAMA BRASIL PRÓXIMO: CINCO REGIÕES ITALIANAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO NO BRASIL foram propostas, através de notas técnicas, soluções às dúvidas levantadas sobre produção, manejo do rebanho leiteiro e sobre práticas agrícolas relacionadas ao manejo das pastagens.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO

1. Área destinada à atividade leiteira

Neste tópico, procurou-se conhecer, de forma geral, a área destinada à atividade leiteira bem como as culturas agrícolas aplicadas na atividade.

Observa-se que a área total das propriedades dos entrevistados tem em média 14,28 alqueires, possuindo a menor propriedade 0,5 alqueires e a maior delas 32 alqueires. Em relação a área destinada a pastagem a média é de 6,32 alqueires, possuindo a menor área 2 alqueires e a maior 16. A média das áreas destinadas a outras culturas agrícolas relacionadas à atividade leiteira é de 5,5 alqueires, sendo a menor área de 0,03 alqueires e a maior de 17 alqueires.

O Gráfico 1 mostra quais são as outras culturas agrícolas relacionadas à atividade leiteira, além das pastagens, nas propriedades onde ocorrem.

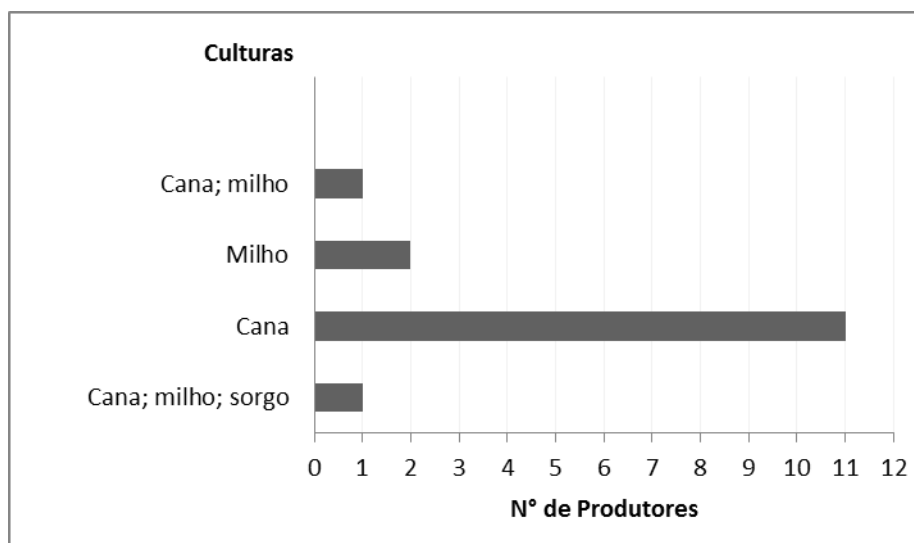


Gráfico 1 - Distribuição das frequências de produtores segundo a prática de outras culturas destinadas à atividade leiteira, além das pastagens

Pelo Gráfico observa-se que, nas propriedades que desenvolvem outras culturas destinadas à atividade leiteira, além das pastagens, a cana é a cultura predominante.

2. Práticas agrícolas

Neste tópico, procurou-se conhecer, de forma geral, as práticas de manejo agrícola que são realizadas nas propriedades, relativa à atividade leiteira.

O Gráfico 2 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite segundo espécie de gramínea predominante nas pastagens.

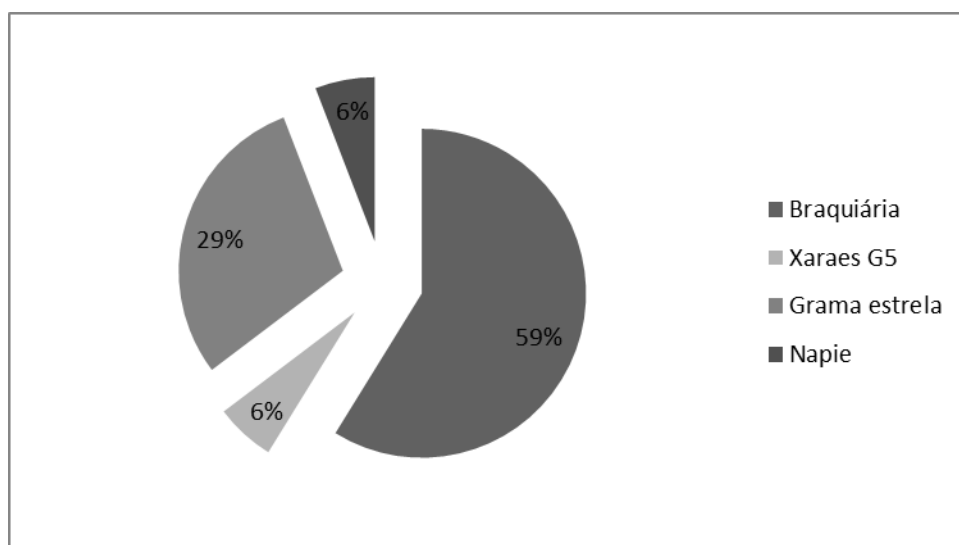


Gráfico 2 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo espécie de gramínea predominante nas pastagens

Observa-se pelo gráfico que a espécie predominante de gramínea é a braquiária (59%), seguida da grama estrela (29%). Outras espécies presentes nas propriedades são a xaraes (6%) e napie (6%).

Além das espécies predominantes, aproximadamente 47% dos produtores tem outras espécies de gramíneas em sua propriedade.

O Gráfico 3 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite de acordo com o tipo de manejo do pasto na atividade da pecuária leiteira.

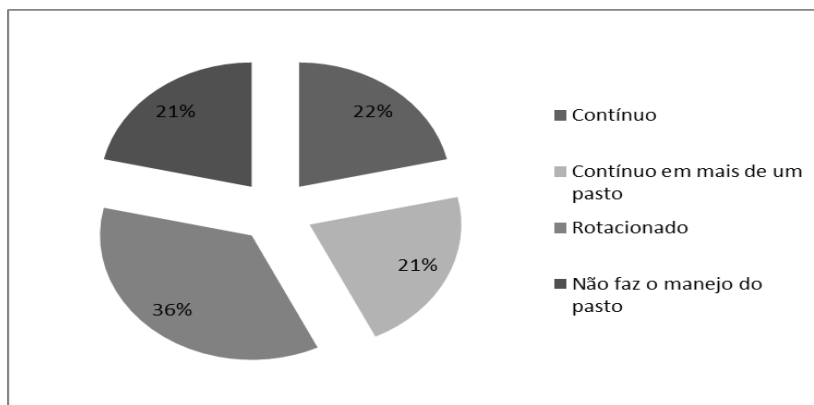


Gráfico 3 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tipo de manejo do pasto

Observa-se pelo gráfico que o manejo rotacionado é predominante (36%) na atividade de pecuária desenvolvida pelo grupo. O manejo contínuo e contínuo em mais de um pasto dão-se em porcentagens semelhantes (22% e 21% respectivamente).

O Gráfico 4 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite de acordo com o tempo de permanência do animal nos piquetes no caso de produtores que realizam o manejo rotacionado.

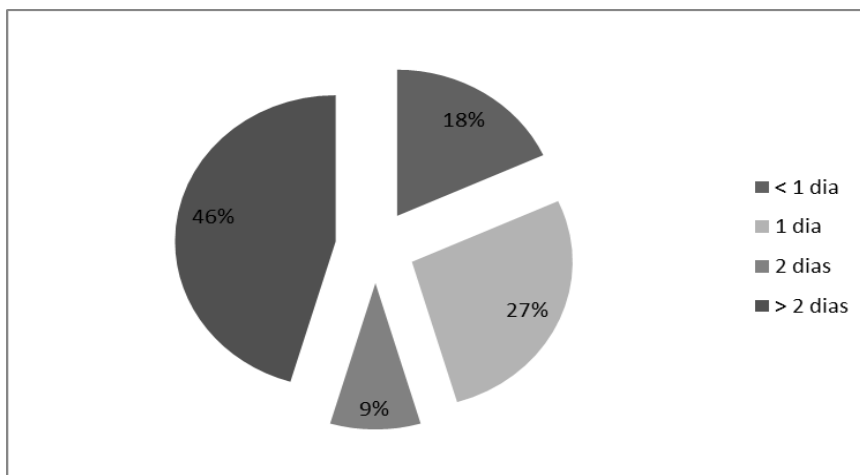


Gráfico 4 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tempo de permanência dos animais em piquetes no manejo rotacionado

Observa-se que a maior parcela dos produtores que fazem o manejo rotacionado (46%) mantém os animais em um piquete por um período maior que dois dias.

Observa-se que nenhum produtor entrevistado pratica a irrigação em suas pastagens.

O Gráfico 5 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a realização ou não de análise do solo.

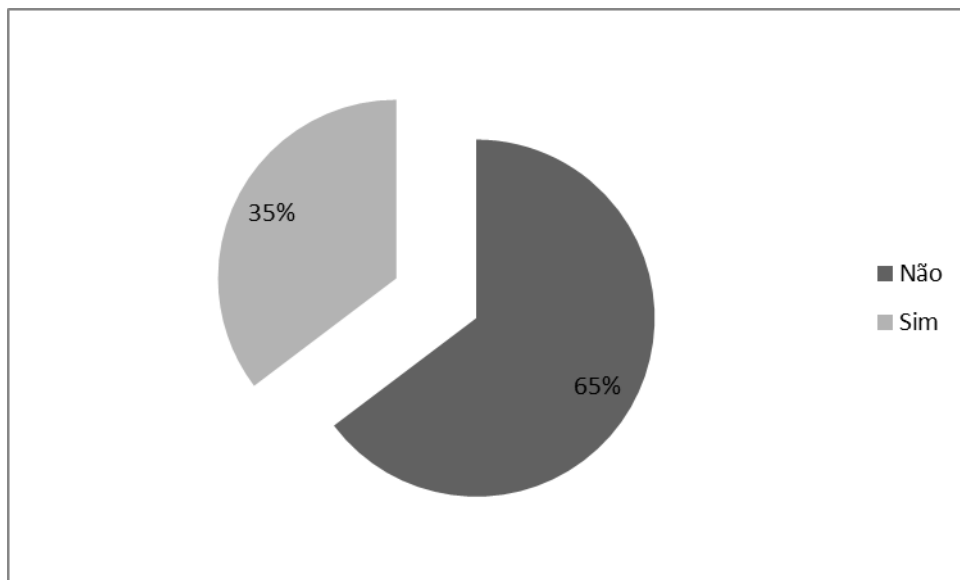


Gráfico 5 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a realização de análise de solo

Observa-se que a maioria (65%) dos produtores não faz análise regular de amostras de solo. Os produtores que tem este hábito repetem as análises com periodicidade de 1 a 2 anos, sempre com a interpretação e recomendações consequentes de um especialista, como um agrônomo.

As entrevistas permitiram concluir que a maior parte (53%) dos entrevistados faz aplicação de calcário no solo. Nestes casos, a aplicação é baseada no critério de análise do solo.

Quanto a pratica da adubação, a minoria (43%) dos entrevistados faz adubação química do solo. No caso da adubação orgânica, a prática é realizada por 63% dos produtores.

Através das entrevistas pode-se observar que nenhum dos produtores faz a queima de pastagens, sendo que a maioria deles (67%) aplica práticas para a conservação do solo.

O Gráfico 6 apresenta a distribuição das frequências dos produtores de leite que realizam práticas de conservação do solo, segundo os tipos de práticas aplicadas.

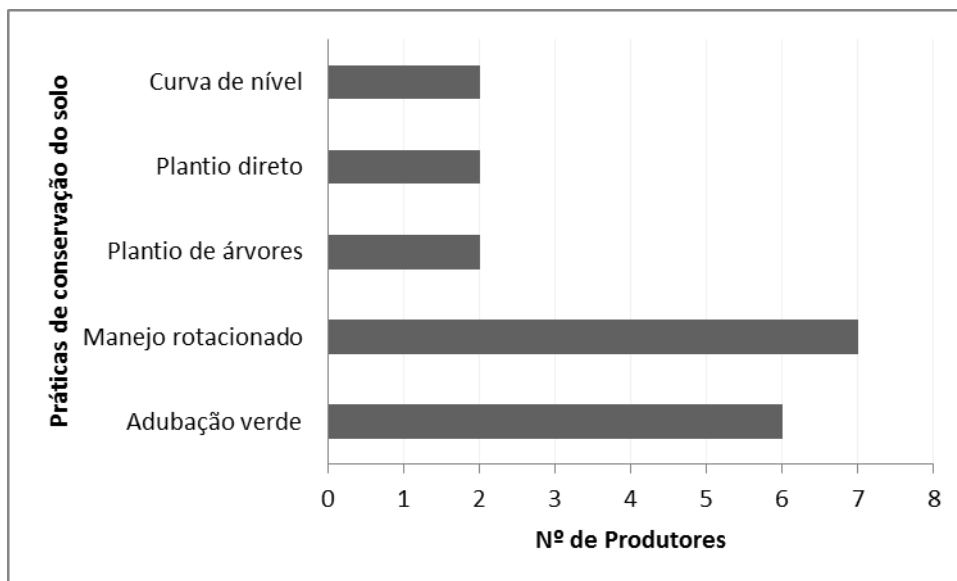


Gráfico 6 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo os tipos de práticas de conservação de solo aplicadas

O gráfico mostra que o manejo rotacionado e a adubação verde são as práticas mais frequentes para conservação do solo.

O Gráfico 7 apresenta a distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a prática aplicada no preparo do solo.

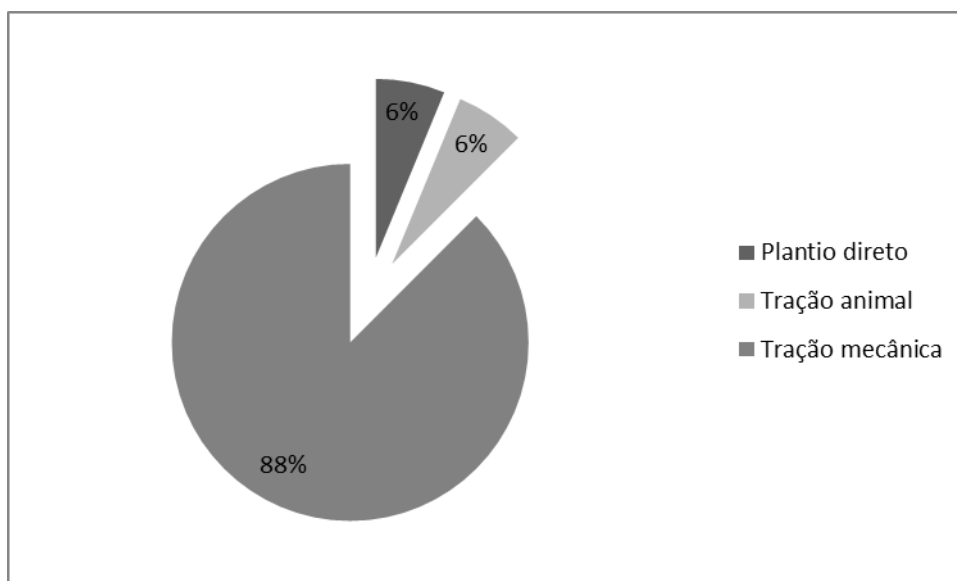


Gráfico 7 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a prática aplicada no preparo do solo

Observa-se que a grande maioria dos entrevistados (88%) trabalha com tração mecânica no preparo do solo para a atividade.

Em relação à reforma do pasto, entre os produtores que fazem tal prática (55,5%), observa-se que não há muito critério de periodicidade, de modo que, enquanto alguns levam poucos meses para reformar sua pastagem, outros o fazem com intervalo de anos.

Observa-se que 33% dos entrevistados alegaram possuir dúvidas relacionadas ao manejo do solo na atividade da pecuária leiteira. As dúvidas e/ou dificuldades listadas foram:

- Informações gerais sobre manejo de pastagens
- Formas de aplicação de adubo e calcário;
- Qual o melhor tipo de gramínea;
- Formas de fazer a reforma da pastagem;
- Informações gerais sobre irrigação;
- Informações sobre o pastejo rotacionado;
- Dificuldade de assistência técnica

3. Rebanho

3.1 Caracterização do rebanho

Neste tópico procurou-se caracterizar o rebanho quanto à raça dos animais.

Através das entrevistas, pode-se observar que todos os produtores trabalham com gado resultante de cruzamento entre raças, sendo que a grande maioria dos produtores (72%) trabalha com gado oriundo do cruzamento das raças gir e holandesa, que é a raça girolando.

Outras raças utilizadas são as raças puras holandesa, jersey e simental.

3.2 Alimentação

Neste tópico procurou-se caracterizar o tipo de alimentação oferecido ao rebanho leiteiro.

O Gráfico 8 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tipo de alimento volumoso oferecido aos animais na época das águas (verão) .

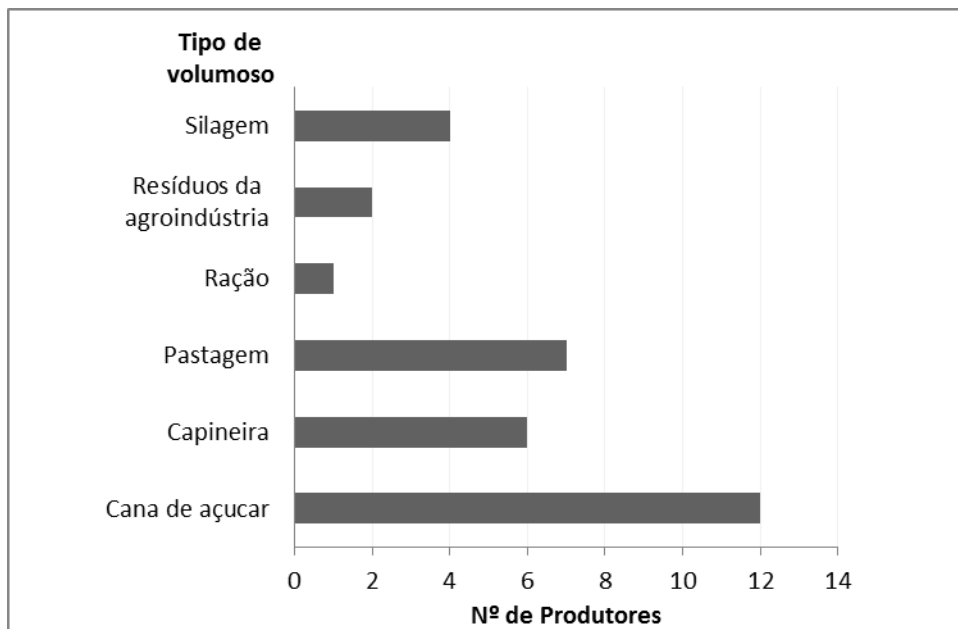


Gráfico 8 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tipo de alimento volumoso utilizados na época das águas (verão)

O Gráfico mostra que a cana de açúcar é o alimento mais comumente oferecido. Alguns produtores oferecem mais de um tipo de alimento aos seus animais.

Observou-se que 81% dos produtores oferece ao gado, além das pastagens, outros tipos de alimentos suplementares, independente da época. Outra parcela que representa 13% faz esta prática apenas da época de secas.

O Gráfico 9 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tipo de alimentação suplementar oferecida aos animais.

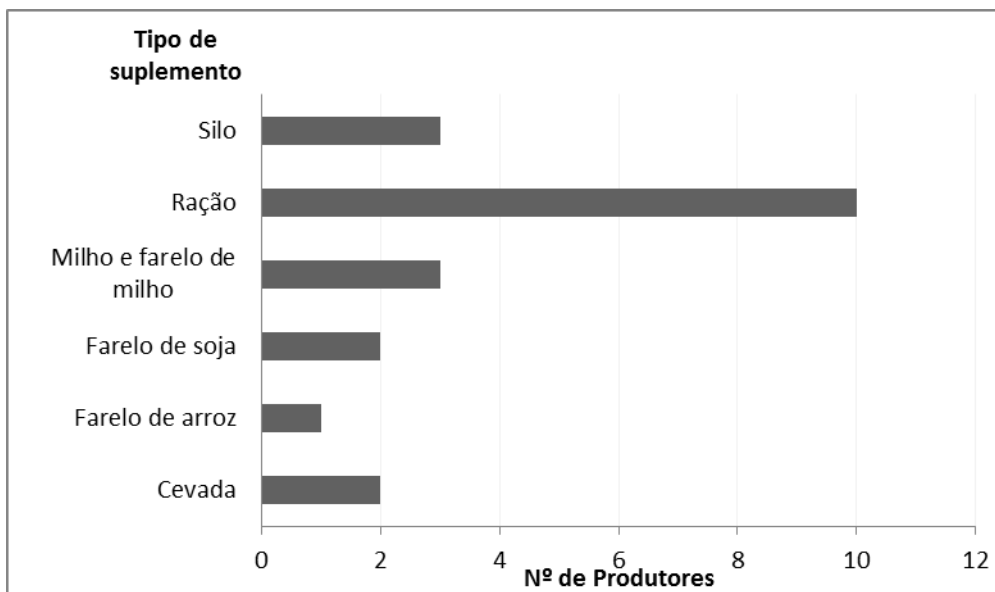


Gráfico 9 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tipo de alimentação suplementar oferecida aos animais

O Gráfico mostra que a ração própria para gado é o alimento mais comumente oferecido como suplemento na alimentação. Alguns produtores utilizam mais de um tipo de suplemento.

Em relação a utilização de suplemento mineral, esta prática é realizada pela totalidade de produtores, sendo que apenas dois produtores realizam a suplementação mineral forçadamente com a ração. O restante deixa o suplemento no cocho à disposição dos animais.

O Gráfico 10 mostra a distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a fonte da água que é oferecida aos animais.

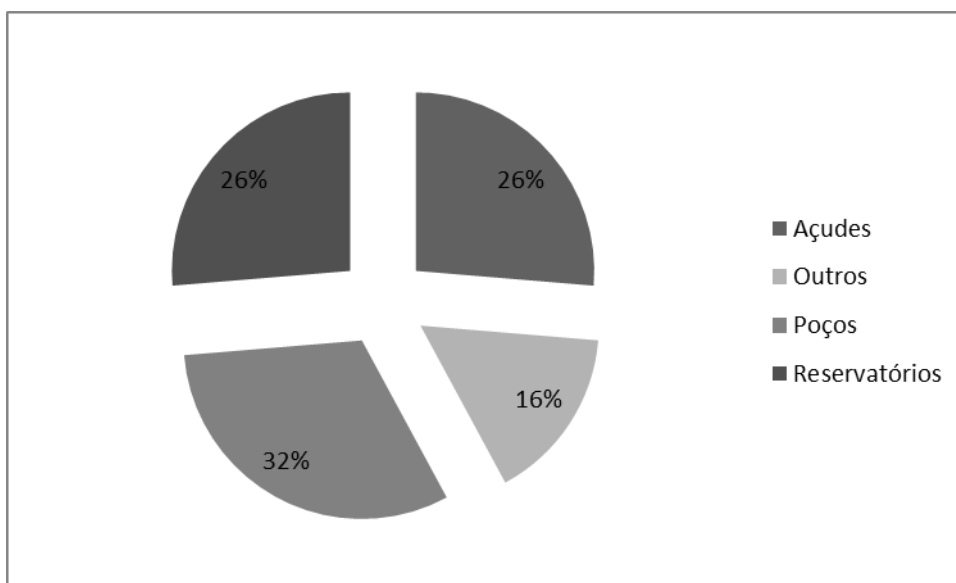


Gráfico 10 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a fonte da água que é oferecida aos animais

Observa-se um pequeno predomínio (32%) de produtores cuja água oferecida aos animais é oriunda poços.

Verificou-se que 29% dos entrevistados possui dúvidas relacionadas à alimentação dos animais. As dúvidas e/ou dificuldades listadas foram:

- A possibilidade da utilização de sal comum na suplementação animal;
- Outros tipos de alimentos suplementares que podem ser oferecidos;
- Tipo de ração mais adequada para vacas em lactação e sua quantidade;
- Melhor tipo de alimento para aumentar a produtividade;
- Dificuldades em obter alimento dado a pequena área destinada à atividade leiteira na propriedade.

3.3 Manejo do rebanho

Neste tópico, procurou-se conhecer, de forma geral, as práticas desenvolvidas pelos produtores, relacionadas ao manejo do rebanho.

Observa-se que 82% dos produtores costuma fazer anotações de ordem zootécnica sobre o rebanho leiteiro, sendo tais anotações referentes principalmente à cobertura, parição, vacinação e menos frequentemente (30%) sobre dados da produção diária de leite.

Nenhum produtor realiza a pesagem regular das vacas e dos bezerros.

Em relação às anotações de ordem econômica, observa-se que apenas 35% dos produtores tem este hábito, sendo que tais anotações, de forma geral referem-se à despesas, receitas, custos da produção e leite vendido. Nenhum produtor apontou ter dificuldades relacionadas ao controle da produção, apesar da grande maioria não realizar de forma completa tal prática.

O Gráfico 11 apresenta dados sobre o tipo de cobertura realizada pelos produtores de leite.

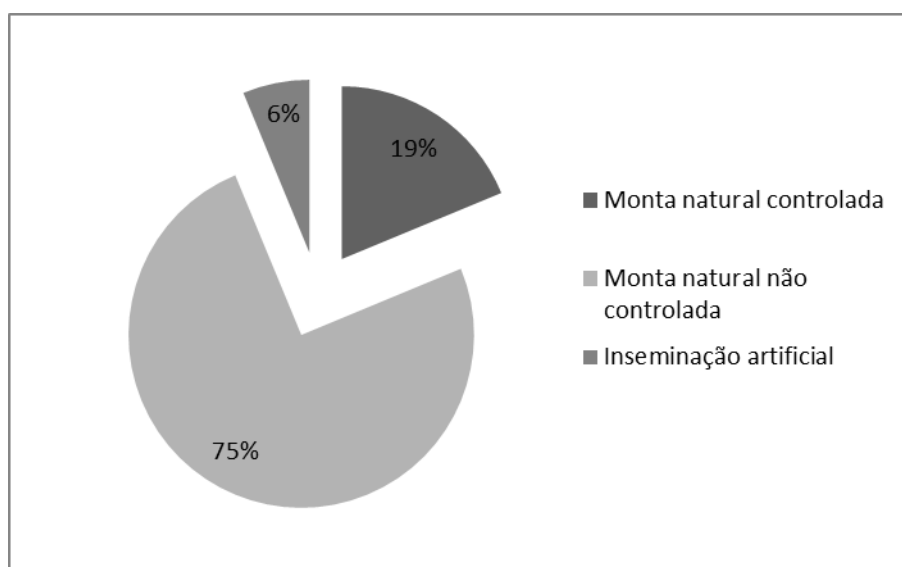


Gráfico 11 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo ao tipo de cobertura realizada

Observa-se que a grande a maioria dos produtores (75%) fazem a monta natural não controlada, ou seja, sem observação do cio e registro de dados em relação à data da cópula, número de cobertura por vaca e registro de problemas reprodutivos, não programando assim as coberturas e partições. Apenas 6% dos entrevistados recorrem à inseminação artificial.

O Gráfico 12 apresenta dados sobre os critérios para a primeira cobertura dos animais.

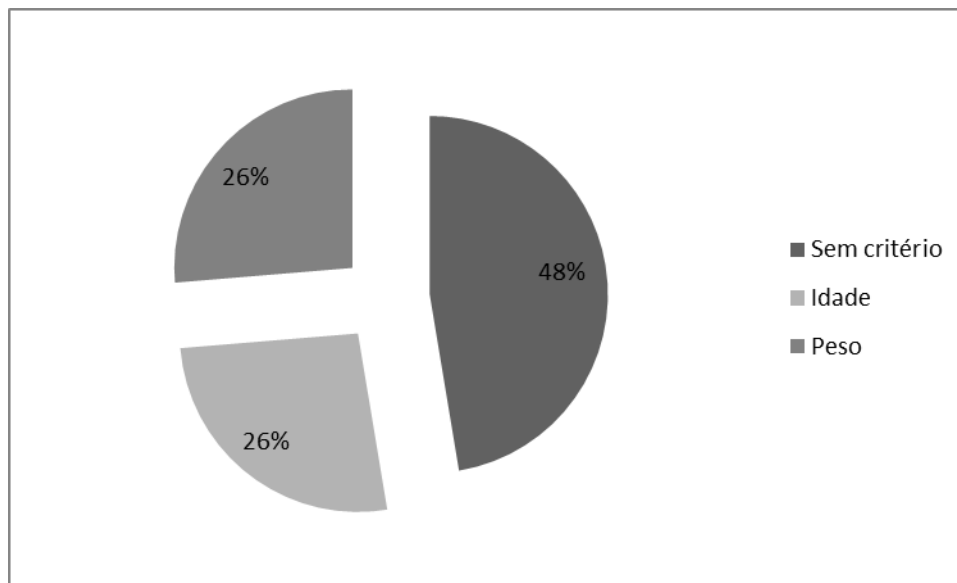


Gráfico 12 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o critério utilizado para a primeira cobertura realizada

De acordo com o Gráfico 12, a maioria dos entrevistados (48%) não tem nenhum critério para iniciar as cobrições nos animais. Os que possuem critério fazem a primeira cobertura de acordo com o peso dos animais (26%) e com a idade dos mesmos (26%). A média de idade para o primeiro parto é 32,4 meses (com idade mínima de 18 meses e máxima de 48 meses). Alguns dos produtores utilizam mais de um critério para a primeira cobertura.

Em relação ao aleitamento dos bezerros, 87% o fazem de forma natural. Quando o aleitamento é artificial, é oferecida aos bezerros uma média de 3 litros de leite por dia.

Quanto ao destino dos bezerros adultos, observa-se que 69% dos produtores se desfazem dos animais após a desmama. Os produtores que descartam os bezerros machos após a desmama, o fazem quando estes têm em média 9,8 meses de idade. A parcela restante cria o animal até garrote ou boi gordo.

O Gráfico 13 apresenta dados sobre o tipo de bezerreiro utilizado.

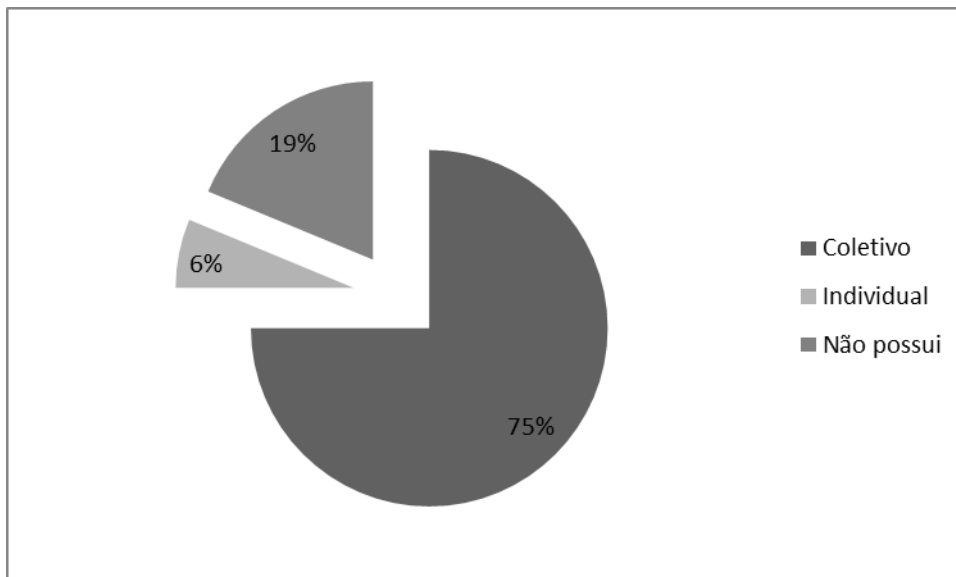


Gráfico 13 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o tipo de bezerreiro utilizado

De acordo com o Gráfico 13, a maior parcela dos produtores (75%) utilizam bezerreiros coletivos. Outra parcela, correspondente a 19%, não tem nenhuma área destinada a manter separadamente os bezerros.

Em relação à separação dos animais em lotes, de acordo com peso e/ou idade, observa-se que 37% dos produtores recorrem a esta prática, sendo que nestes casos. Os produtores que dividem as bezerras e novilhas de acordo com seu peso e idade alocam os animais 2 ou 3 lotes no máximo.

No caso de vacas em lactação, apenas 12% dos produtores separa os animais em lotes.

O Gráfico 14 apresenta dados sobre as doenças que mais causam prejuízos ao rebanho leiteiro.

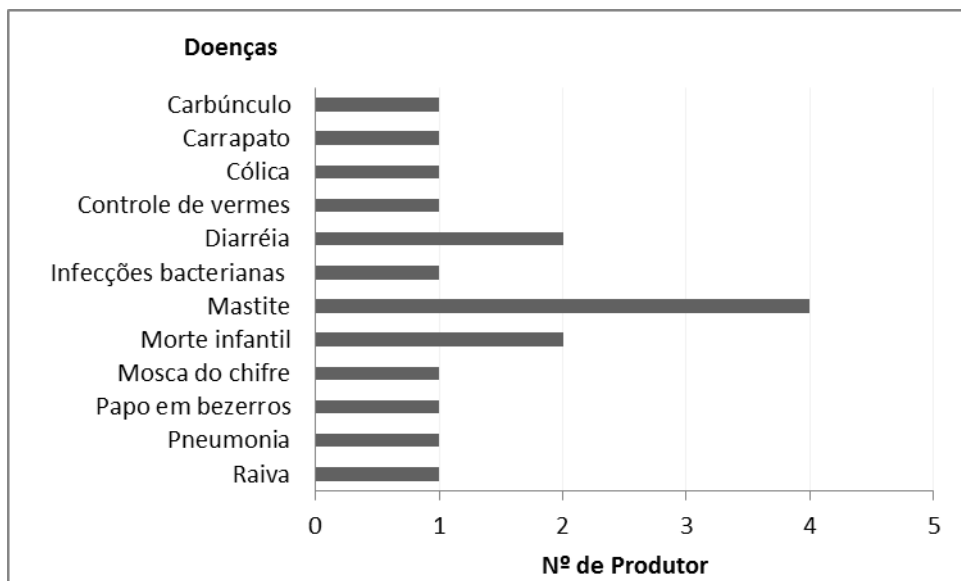


Gráfico 14 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo as doenças que mais acometem o rebanho

Pelo exposto no gráfico, observa-se que a doença mais comumente citada é a mastite, seguida da diarreia em bezerros e morte infantil. Alguns produtores apontaram mais de uma doença que causa prejuízo ao seu rebanho.

Verificou-se que 45% dos entrevistados possui dúvidas gerais e/ou problemas relacionadas ao manejo dos animais. As dúvidas e/ou dificuldades listadas foram:

- Informações sobre doenças em geral e sua prevenção e tratamento;
- Dúvidas relacionada à vacinação dos animais;
- Dúvidas em relação ao melhoramento genético dos animais;
- Informações sobre a prática da inseminação artificial.

3.4 Prática da ordenha

Neste tópico procurou-se conhecer a forma como é realizada a ordenha nas propriedades dos entrevistados.

Observa-se que a maior parcela dos produtores (69%) realiza ordenha mecânica. Destes, a maioria utiliza o método do “balde ao pé”.

Em relação ao número de ordenhas realizadas por dia, tem-se que 88% dos produtores fazem duas ordenhas por dia, sendo que a parcela restante faz apenas uma ordenha.

O Gráfico 15 apresenta dados sobre os locais onde é realizada a ordenha nas propriedades.

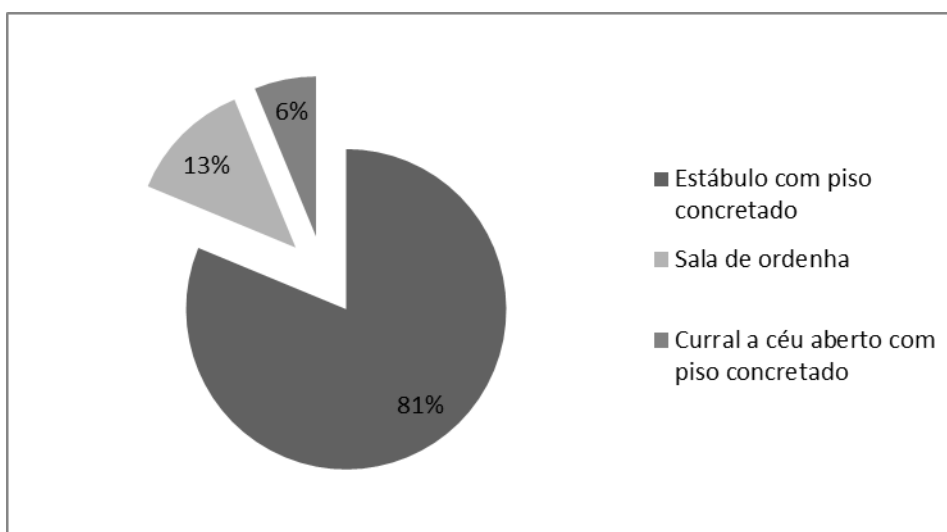


Gráfico 15- Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o local da ordenha

O Gráfico expõe que a maior parcela dos produtores (81%) realiza a ordenha em estábulo com piso concretado. Outra parcela, correspondente a 13%, realiza a ordenha em estábulo que conta com sala de ordenha, que permite que as vacas fiquem posicionadas uma a uma, num único sentido, presas a argolas de ferro.

Observa-se que 53% dos produtores faz o teste de mastite durante a prática da ordenha. Destes produtores, a maior parcela realiza o “teste da caneca”, teste que deve ser feito a cada ordenha e que detecta a mastite clínica nos primeiros jatos de leite, sendo a doença constatada devido à presença de grumos no leite (devido à grande presença de leucócitos), os quais são mais facilmente observados quando o jato de leite é depositado em uma caneca de fundo escuro.

Uma parcela, correspondente a 44% dos produtores, faz o chamado *pré-dipping*, que consiste na desinfecção do teto antes da ordenha, utilizando-se solução de hipoclorito ou iodo, com o objetivo de reduzir a ao máximo o número de bactérias na pele dos tetos antes da ordenha do animal.

O *pré-dipping* dispensa a lavagem dos tetos com água, exceto quando os tetos estiverem sujos. Porém, é indispensável a secagem dos tetos após a utilização da solução desinfetante para evitar resíduos das substâncias no leite e contribuir com a saúde da glândula mamária. A secagem deve ser realizada com toalhas de papel individuais, descartáveis.

O Gráfico 16 apresenta dados sobre a secagem dos tetos após o *pré-dipping*.

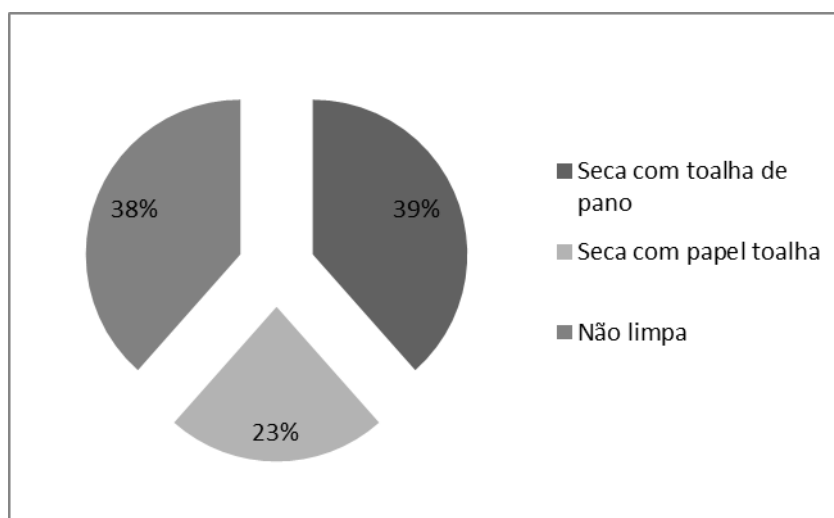


Gráfico 16- Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o método de secagem dos tetos após o *pré-dipping*

Observa-se que existe uma considerável parcela de produtores (38%) que não realiza a secagem dos tetos após o *pré-dipping*. Dos que fazem a prática da secagem, a minoria faz adequadamente, ou seja, com papel toalha.

Uma parcela, correspondente a 20% dos produtores, faz o chamado *pós-dipping*, que consiste na desinfecção dos tetos após a ordenha, com a de imersão dos mesmos em solução desinfetante. Esta prática visa diminuir a contaminação bacteriana dos tetos após a ordenha, especialmente para controlar a mamite contagiosa.

Verificou-se que 27% dos entrevistados possui dúvidas gerais e/ou problemas relacionadas a ordenha dos animais. As dúvidas e/ou dificuldades listadas foram referentes à forma correta de limpeza e desinfecção dos tetos (*pré* e *pós-dipping*) para controle das

doenças e, mais especificamente à forma de fazer a contagem de células somáticas para prevenção da mastite.

Um dado interessante é que, apesar da maior parte dos entrevistados (73%) alegar não possuir nenhum tipo de dúvida em relação à prática da ordenha, observa-se que a maioria não realiza práticas adequadas na ordenha e/ou o faz de maneira errada.

4. Produção

4.1 Números da produção

Neste tópico procurou-se conhecer os dados da produção em números.

A Tabela 1 mostra os números da produção atual diária de leite (em litros).

Tabela 1 - Produção atual de leite por dia

Nº de Produtor	Produção atual (L)
7	até 100
2	101 a 200
3	201 a 300
-	301 a 400
2	401 a 500
1	> 501

A Tabela 1 mostra que a maior parcela dos entrevistados produzem volumes diários de até 100 litros de leite. Observa-se que apenas 15 produtores responderam, visto que os demais não estão produzindo.

A Tabela 2 apresenta números da maior produção diária já registrada (em litros).

Tabela 2- Maior produção diária registrada

Nº de Produtor	Maior produção registrada (L)
3	até 100
2	101 a 200
1	201 a 300

3	301 a 400
1	401 a 500
5	> 501

A Tabela 2 mostra que a maior parcela dos entrevistados já registrou produção diária maior que 500 litros de leite. Observa-se que apenas 15 produtores responderam, visto que os demais não estão produzindo.

4.2 Tratamento do leite

Neste tópico procurou-se conhecer aspectos do tratamento que o leite recebe após a ordenha, especificamente abordando o sistema de resfriamento.

Pelas entrevistas observa-se que, dos produtores que estão produzindo no momento, somente um não resfria o leite após a ordenha.

O Gráfico 17 mostra dados referentes ao sistema de resfriamento utilizado para o leite.

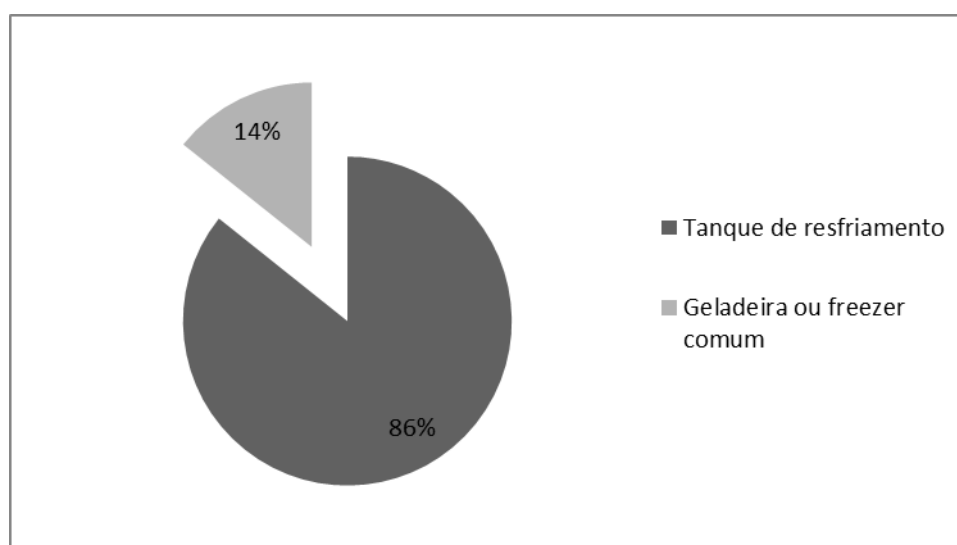


Gráfico 17 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o método de resfriamento utilizado após a ordenha

Observa-se que a maior parte dos produtores (86%) resfria o leite em tanques de resfriamento. A parcela restante utiliza geladeira ou freezer comum para este propósito.

Os volumes dos tanques de resfriamento, utilizados pela maioria dos produtores, varia de 100 a 3000 litros. Nenhum produtor relatou usar tanque comunitário para resfriamento do leite.

Uma dúvida relatada por muitos produtores sobre o sistema de resfriamento do leite foi como proceder com a higiene dos tanques de resfriamento.

4.3 Destinação da produção

Neste tópico procurou-se conhecer o destino da produção de leite pelo grupo entrevistado.

O Gráfico 18 mostra dados referentes ao destino do leite produzido pelo grupo entrevistado.

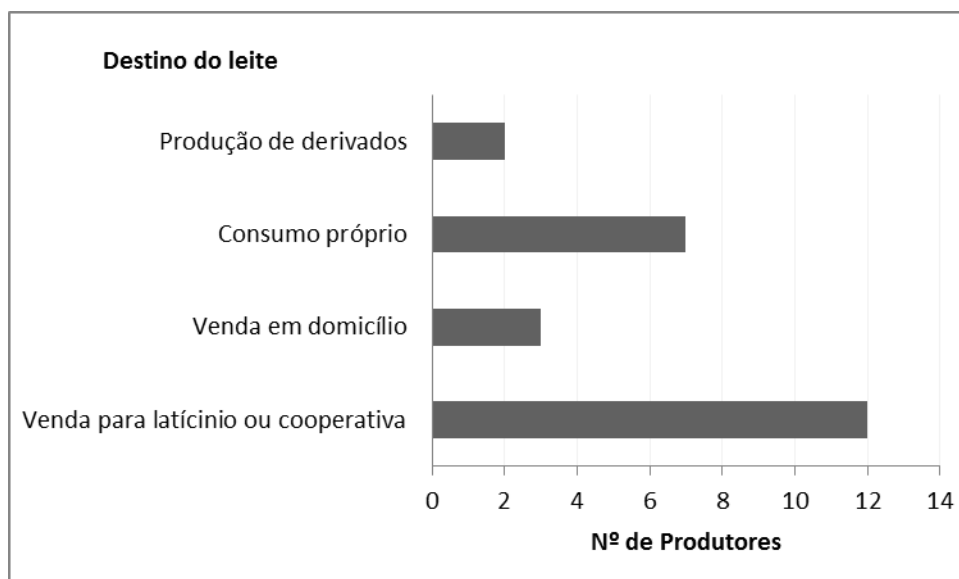


Gráfico 18 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o destino de sua produção

Pelo Gráfico observa-se que a maior parte dos produtores cuja produção está ativa destina seu leite à venda para laticínios e/ou cooperativas. Um mesmo produtor, na maioria

das vezes, destina o leite para mais de um local. Apenas 2 produtores produzem derivados, como por exemplo, queijos, manteiga e doce de leite.

Dos produtores que vendem seu leite para laticínios e/ou cooperativas, a média de preço recebido por litro do produto é de aproximadamente R\$ 0,94.

O Gráfico 19 mostra dados referentes aos motivos dos produtores para determinado destinação do leite produzido.

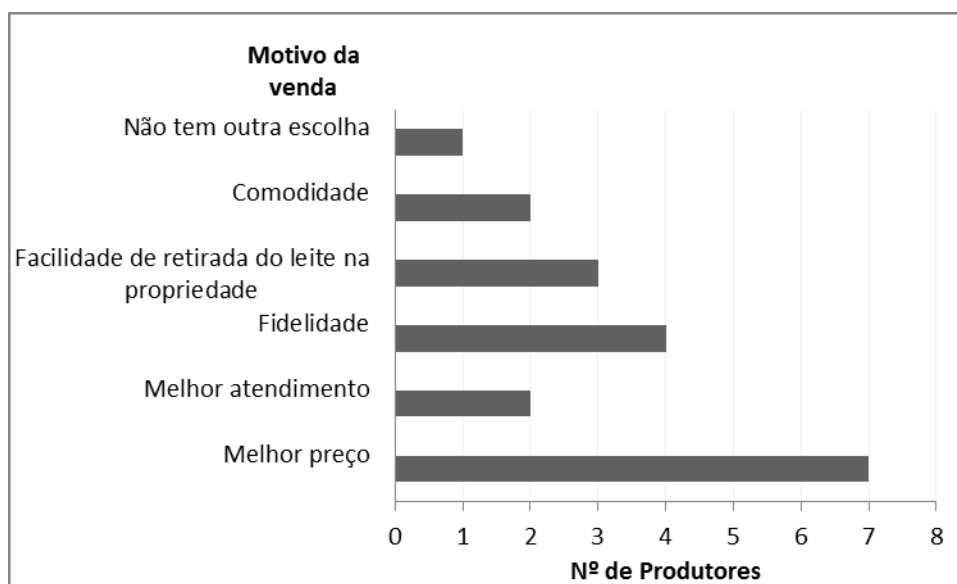


Gráfico 19 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o motivo na escolha do destino do leite produzido

Observa-se que a maioria dos produtores destina seu produto de acordo com o preço recebido. Existem casos em que o mesmo produtor escolheu mais de um motivo.

5. Assistência Técnica

Neste tópico procurou-se conhecer se o produtor busca algum tipo de assistência técnica referente a qualquer etapa do sistema de produção do leite e onde busca.

Observa-se que todos os entrevistados recorrem à assistência técnica especializada quando possuem problemas técnicos em alguma etapa do sistema de produção do leite.

O Gráfico 20 apresenta dados sobre o tipo de assistência técnica procurada pelo produtor.

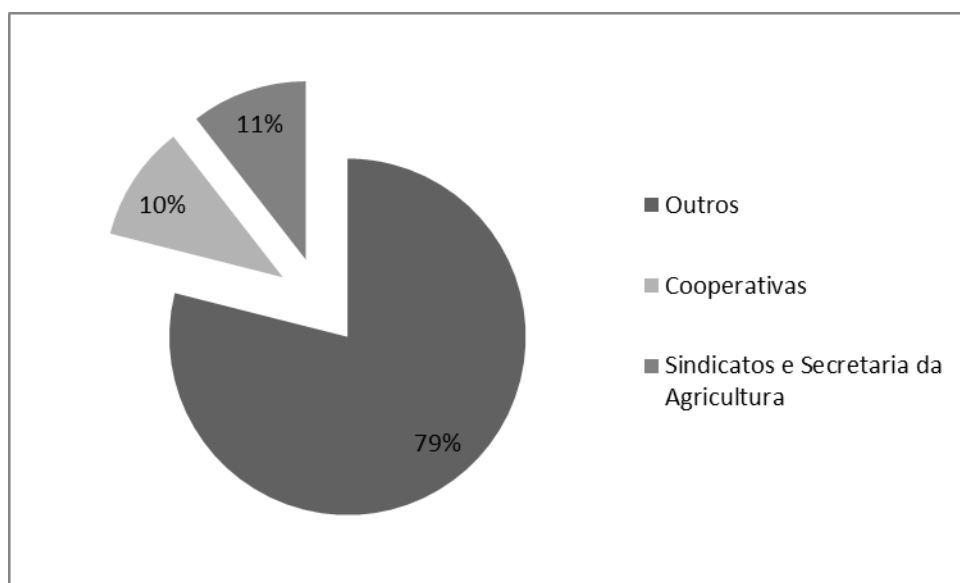


Gráfico 20 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo o local onde busca assistência técnica

Os produtores buscam assistência em cooperativas (10%), sindicatos, associações e secretaria da agricultura (11%) ou outros locais, parcela que corresponde a maioria (79%), sendo que tais locais englobam atendimentos particulares de veterinários e/ou engenheiros agrônomos.

Em relação à frequência de assistência técnica a maioria disse não ter recebido assistência nos últimos 12 meses.

6. Cooperativa de produtores de leite

Neste tópico, procurou-se conhecer como os produtores estão organizados em grupo e suas pretensões e expectativas para concretização de sua cooperativa e constituição do entreposto do leite na cidade de Descalvado.

Observa-se que a maioria dos produtores (72%) não faz parte de nenhum tipo de cooperativa. Em relação a associações, todos os entrevistados pertencem à alguma organização deste tipo, sendo que todos pertencem à ACID.

Como citado anteriormente, encontra-se em fase de construção um estabelecimento que será o entreposto da cooperativa em formação, para processamento do leite e produção de derivados.

Neste cenário, observa-se a que a produção de derivados do leite no entreposto como forma de agregar valor ao produto é intenção de 72% dos entrevistados. De forma geral, observa-se que se pretende produzir basicamente manteiga, queijos, iogurtes e doce de leite, sendo que alguns produtores gostariam de produzir mais de um tipo de derivado.

O Gráfico 21 apresenta dados sobre a intenção da obtenção de selos, referentes à produção regularizada.

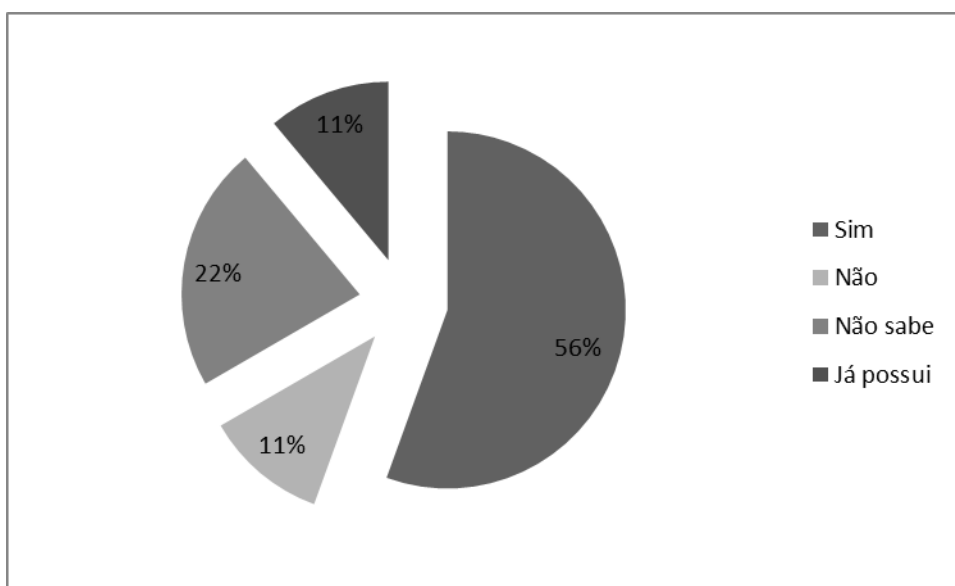


Gráfico 21 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo a intenção de obtenção de selos de regulamentação da produção de leite

De acordo com o Gráfico, a maioria dos produtores (56%) deseja obter os selos de regulamentação da produção, para comercialização legal em nível estadual.

Observa-se que as principais expectativas dos entrevistados, relacionadas ao entreposto do leite são:

- Intensificar a produção, com mais qualidade, contando com maiores investimentos;

- Facilidade de escoamento da produção;
- Melhoria do valor recebido pelo produto e aumento das vendas;
- Viabilizar a produção e processamento pela presença de equipamentos adequados;
- Suporte para legalização dos produtos;
- Melhores condições de trabalho, com saída da informalidade;
- Produção de qualidade, dentro de normas legais, inclusive para comercialização em nível estadual;
- Agregar valor ao produto, com a melhoria da qualidade e com a produção de derivados, obtendo-se melhores preços.
- Melhorias em relação às embalagens oferecidas;
- Contra com uma liderança na tomada de decisões e com parceiros com as mesmas intenções;
- Obter maiores facilidades com a compra de ração, medicamentos, insumos e equipamentos em geral.

7. Inovação

Neste tópico, procurou-se conhecer um possível perfil inovador dos produtores, seja em instalações, práticas, processos, manejo de animais ou ainda na aplicação de novos equipamentos.

O gráfico 22 mostra a distribuição dos produtores quanto à realização ou não de quaisquer tipos de mudanças no manejo da área ou animais, produção e/ou processamento de leite nos últimos 12 meses.

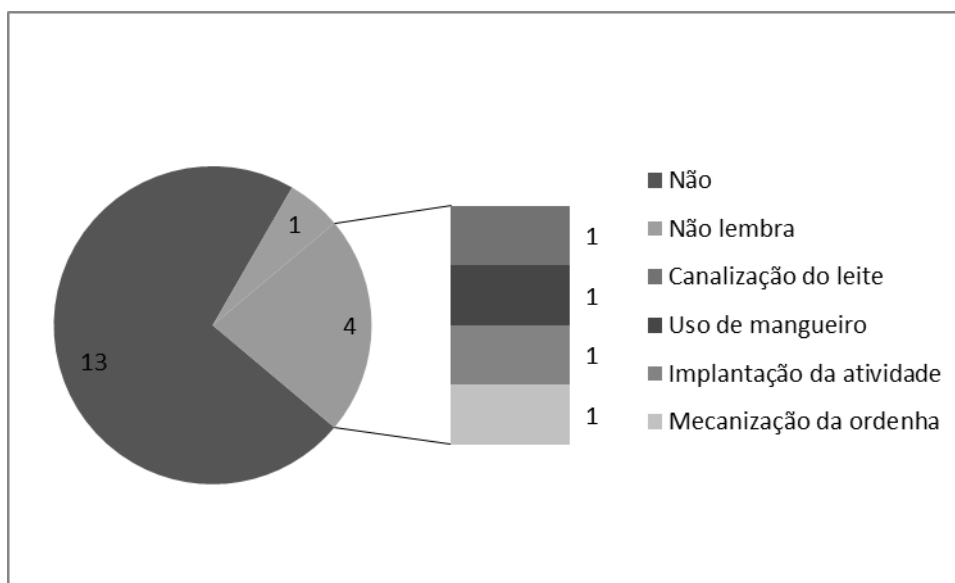


Gráfico 22 - Distribuição das frequências dos produtores de leite segundo inovação através da realização de mudanças na produção e/ou processamento de leite nos últimos 12 meses

Observa-se que maioria dos produtores não realizou nenhum tipo de mudança. Entre os que o fizeram, tais mudanças respondem, forma geral, por melhorias na forma de tratamento do leite pós ordenha, utilização de uma nova área, mais adequada à ordenha, aplicação da ordenha mecanizada, além de implantação da atividade da pecuária leiteira.

O gráfico 23 apresenta a distribuição dos produtores quanto à intenção de inovação, com futuras mudanças em sua atividade.

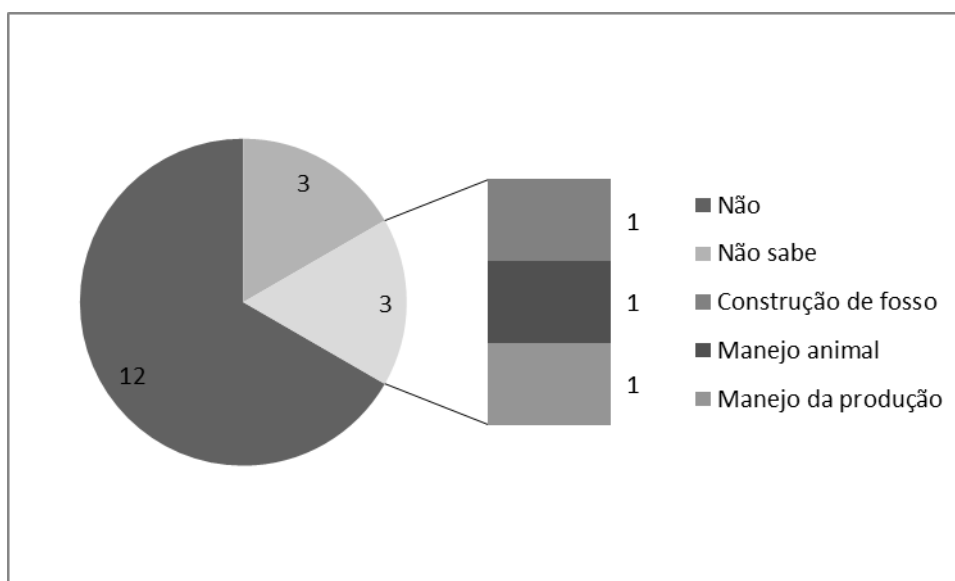


Gráfico 23- Distribuição da frequência de produtores segundo a intenção de inovação com futuras mudanças, de qualquer caráter, na atividade leiteira

Observa-se que maioria dos produtores não tem intenção de inovar em nenhum aspecto. Dentre os que possuem esta intenção, a mesma refere-se principalmente a melhorias na área destinada à ordenha, melhorias relacionadas ao manejo dos animais e melhorias na produção de leite de forma geral.

O Gráfico 24 mostra os percentuais dos entrevistados de acordo com a característica da inovação nos últimos 12 meses, ou seja, se a inovação é incremental, quando se refere a uma mudança realizada na área destinada à atividade, em práticas de manejo, produção, etc, que tenha propiciado um incremento na atividade; ou se trata-se de alguma mudança no sentido de agregar algo novo para o produtor/empresa, como um novo equipamento, por exemplo, ou uma nova prática antes não realizada.

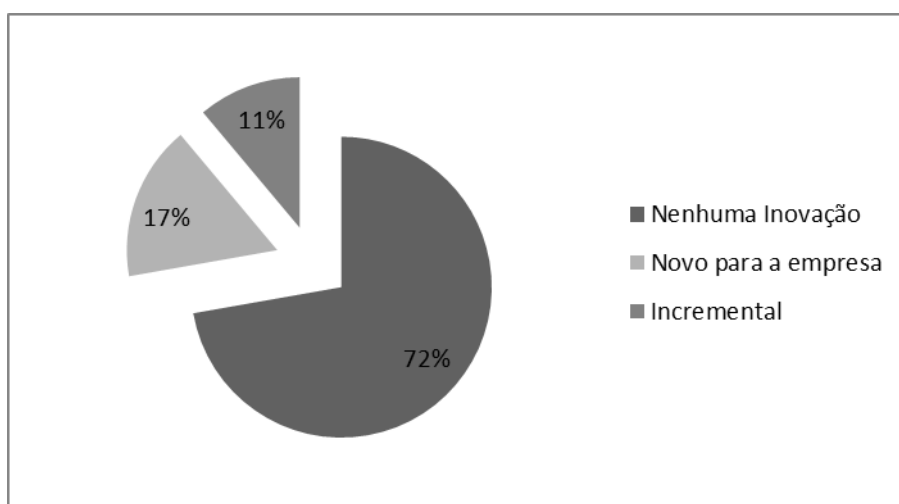


Gráfico 24 - Distribuição da frequência de produtores segundo o tipo de inovação gerado na atividade leiteira nos últimos 12 meses

Observa-se que, entre os que inovam a maior parcela dos produtores (17%) tem desenvolvido novas atividades ou prática para a empresa/produtor.

O Gráfico 25 ilustra o perfil dos produtores em relação às inovações, separando-os em indiferentes (aqueles que não inovam), ativos (que identificam a necessidade da inovação, tomam a iniciativa e buscam parcerias técnico-financeiras para realizar

mudanças) e reativos (os que reagem à demanda do mercado por algum tipo de inovação e fazem mudanças solicitadas por órgãos fiscalizadores, por exemplo).

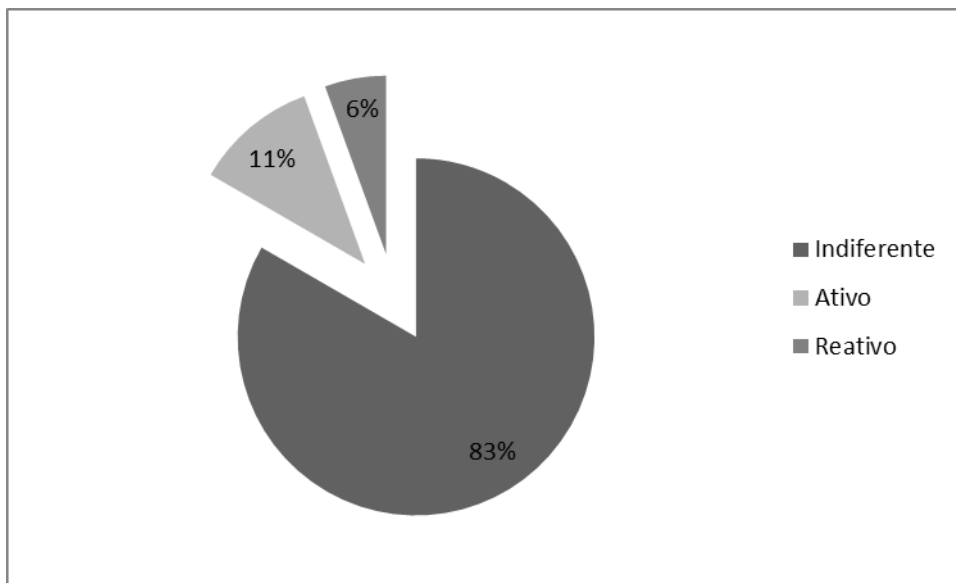


Gráfico 25 - Distribuição da frequência de produtores segundo o seu perfil quanto a inovações na atividade leiteira nos últimos 12 meses

Observa-se que, entre os que inovaram, a maior parcela dos produtores (11%) possui um perfil ativo em relação a inovações.

Com relação às práticas de inovação na atividade leiteira, observa-se que 17% dos produtores possui algum tipo de dúvida ou dificuldade, sendo estas referentes principalmente á questões financeiras ou falta de apoio ou assistência técnica.

Em relação a parcerias, sejam elas de caráter técnico e/ou financeiro, nenhum produtor alegou ter parcerias estabelecidas. Contudo, 6 entrevistados alegaram que fariam parcerias, com cooperativas e/ou associações, por exemplo.

8. Sistema Integrado de Respostas Técnicas

Através da parceria entre a ACID e a UNESP, mais especificamente com o projeto “Sistema Integrado de Respostas Técnicas – SIRT/UNESP”, foram propostas soluções técnicas às dúvidas levantadas no decorrer das entrevistas individuais com os produtores.

O instrumento utilizado para propor soluções aos produtores foram as notas técnicas oriundas do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) e elaboradas pela equipe SIRT/UNESP, as quais foram encaminhadas à ACID, mais especificamente ao responsável pelo grupo de produtores de leite.

No total, foram elaboradas 9 notas técnicas, as quais atenderam dúvidas de caráter essencialmente técnico, sobre doenças que atingem o rebanho (5 notas técnicas) e sobre alimentação e suplementos alimentares (4 notas técnicas).

Para a consulta destas respostas, e novas solicitações de notas técnicas, recomenda-se o acesso ao *site* <www.respostatecnica.org.br>, utilizando os respectivos códigos informados por e-mail.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Diagnóstico Técnico realizado com o grupo de produtores de leite atendidos pela ACID possibilitou conhecer o perfil coletivo dos produtores quanto à situação da produção e sua estrutura enquanto grupo.

As necessidades gerais do grupo e suas dúvidas são relacionadas a informações sobre o manejo das pastagens e dos animais e principalmente sobre doenças que acometem o rebanho.

Observa-se que o grupo, de forma geral, não possui perfil inovador, sendo que poucos produtores realizaram no último ano ou pretendem realizar algum tipo de mudança que venha a melhorar sua atividade.

No entanto, observa-se que o grupo atendido demonstra interesse empreendedor, objetivando a formação de uma cooperativa, cujo ponto de maior interesse comum seria o entreposto de leite, em construção.

O grupo possui intenções e expectativas em comum na cooperativa, além de contar futuramente com a estrutura física para o entreposto. Contudo, observa-se que os produtores, de forma geral, possuem ainda muitas dificuldades, dúvidas ou ainda realizam algum tipo de prática inadequada na produção em si, nas atividades de manejo das pastagens, manejo dos animais, práticas de higiene na ordenha, dentre outras. Muitos produtores desconhecem formas adequadas de manejo e práticas que possam inclusive levar ao incremento da produção. Adicionalmente, muitos entrevistados não têm realizado

práticas de inovação, com algum tipo de mudança na atividade leiteira que possa agregar melhorias.

De forma geral, os produtores que estão inativos na atividade possuem principalmente dificuldades na aquisição de animais e alimentos, contando com pequenas áreas disponíveis à atividade, além de deficiências em conhecimentos técnicos adequados.

Tais observações podem auxiliar a ACID a conhecer melhor o grupo de leite atendido, possibilitando à Associação a orientação aos produtores em relação à busca por auxílio técnico específico às suas necessidades, dúvidas e problemas e à busca por parcerias, tanto de caráter técnico quanto de financiamento. Além disso, este diagnóstico possibilita aos interessados conhecer o nível de esclarecimento e estruturação do grupo, constituindo-se em uma ferramenta para o direcionamento dos produtores de leite na busca por soluções para efetivação da cooperativa, facilitando o acesso a informações de mercado e sobre práticas e novas tecnologias que venham a melhorar o sistema produtivo de leite em qualidade e quantidade, fazendo com que o produto adquira maior aceitação no mercado consumidor, tanto na forma in natura, quanto agregado de valor, na forma de derivados.